

Interação entre fitoterápicos e alopáticos anti-hipertensivos na modulação da pressão arterial

Lília Silva Santos, Ravena Santos Costa, Julita Maria Pereira Borges, Daniel de Melo Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma morbidade caracterizada pelo aumento sustentado da pressão arterial acima de 140/90 mmHg, com origem multifatorial. O tratamento inclui mudança nos hábitos de vida e uso de medicamentos anti-hipertensivos. Em 2018, 24,7% da população brasileira foi diagnosticada com (HAS). A fitoterapia é baseada no uso de plantas medicinais na cura de doenças. Esta alternativa terapêutica é muito difundida entre as populações desde a antiguidade, de modo que a utilização de plantas para tratar a HAS se tornou um hábito frequente. **Objetivo:** Investigar a ação de plantas medicinais em estudos de interação com fármacos anti-hipertensivos e os efeitos desencadeados. **Métodos:** Este trabalho é uma revisão sistemática, feita na base do Google Scholar, no período de 20 anos (de 1999 a 2019), usando os descritores: “interação”, “anti-hipertensivos” e “fitoterápicos”. A busca se limitou aos artigos que atenderam aos critérios de inclusão: (1) efeito hipotensor, (2) interação alopático com fitoterápico, (3) experimento in vivo. **Resultados:** 27 artigos foram encontrados, e destes, 9 atenderam aos critérios de inclusão. Entre as espécies citadas que podem interagir com medicamentos anti-hipertensivos, estão: o *Allium sativum* apresentou ação inibitória sobre a enzima conversora de angiotensinogênio (IECA) semelhante a ação do fármaco lisinopril, causando uma diminuição na pressão arterial (PA); o *Ginko biloba* pode antagonizar os efeitos dos diuréticos, como a hidroclorotiazida, induzindo o aumento da PA, além de aumentar os efeitos adversos de fármacos inibidores dos canais de cálcio (nifedipina e anlodipina); e a *Cynara scolymus* L. potencializa a ação dos diuréticos, tanto os diuréticos de alça como a furosemida, quanto os tiazídicos como a clortalidona. Nos experimentos, in vivo, foram relatadas algumas substâncias que induzem efeito hipotensor em ratos normotensos e hipertensos, como exemplo: os extratos padronizados de *Cecropia glaziovii* sneth, extrato aquoso de casca de uva *Vitis Rabrusca* L. var. Isabel, extrato das folhas de *Alibertia edulis*, extratos hidroalcoólicos de *A. sativum* e de *Cymbopogon citratus*. Poucos trabalhos apontam estudos de toxicidade destes fitoterápicos. O extrato de *A. sativum* pode desencadear efeitos adversos como náuseas, vômitos e dermatite por contato. **Conclusão:** O uso concomitante de alopáticos e fitoterápicos pode resultar em efeitos inesperados, inativados ou nos surgimentos de comorbidades que contribuem para o agravamento de doenças. Isso requer um acompanhamento farmacoterapêutico para o monitoramento da modulação da pressão arterial resultante de interação físico-química, farmacocinética ou farmacodinâmica entre os fitoativos e os fármacos anti-hipertensivos e os efeitos adversos e tóxicos envolvidos.